

TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO EM GESTANTES NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Helena De Abreu Mendes ¹
Shayanne Silva Sampaio²
Pollyana Brandão Gomes³
polly.matipo@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar o número de transtornos mentais relacionados ao trabalho em gestantes no Estado de Minas Gerais, no período de 2019 a setembro de 2024. A pesquisa, de abordagem quantitativa e descritiva, utilizou dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do DATASUS. Foram identificadas 1.909 notificações gerais de afastamento por transtornos mentais, sendo 149 referentes a gestantes, o que corresponde a 7,8% do total. A maior concentração de notificações ocorreu no segundo trimestre gestacional, corroborando achados da literatura sobre a vulnerabilidade emocional nessa fase. Observou-se um aumento expressivo nos anos de 2022 e 2023, possivelmente como reflexo dos efeitos tardios da pandemia de COVID-19 e do acúmulo de demandas reprimidas. O trabalho destaca que "a menor frequência de notificações entre gestantes não significa necessariamente que esse grupo esteja menos vulnerável", apontando para possíveis barreiras na notificação, como o medo de estigmatização. Os dados analisados reforçam a importância de considerar os impactos das condições laborais na saúde mental de gestantes e evidenciam a necessidade urgente de políticas públicas que promovam ambientes laborais saudáveis e acolhedores, garantindo proteção e apoio adequados durante a gestação. A relevância do estudo está na visibilidade dada à saúde mental materna no contexto profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Gestantes; Minas Gerais; trabalho; transtornos mentais comuns.

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental refere-se ao estado psicológico, emocional e ao bem-estar das pessoas, e pode influenciar os sentimentos das gestantes e puérperas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) menciona que o conceito de saúde mental envolve um estado de bem-estar, onde o indivíduo é consciente de suas capacidades, é capaz de

¹ Acadêmica do curso de Psicologia – Centro Universitário Vértice – Univértix.

² Acadêmica do curso de Psicologia – Centro Universitário Vértice – Univértix.

³ Professora do curso de Psicologia – Centro Universitário Vértice – Univértix.

lidar com o estresse que surge ao longo da vida, trabalha de forma produtiva e traz contribuições para a sua comunidade (Steen; Francisco, 2019).

A gestação é um processo fisiológico que dura, em média, 40 semanas. É um período de transição essencial para o desenvolvimento humano e a continuidade da geração (Maman *et al.*, 2022). O período gestacional é uma fase da vida da mulher marcada por diversas alterações físicas e psíquicas, estando associado a uma maior vulnerabilidade em sua saúde mental. Durante essa fase, ocorrem mudanças no organismo e no bem-estar, que influenciam tanto o seu estado psicológico quanto o seu papel sociofamiliar. Além disso, pode-se observar um aumento nos sintomas relacionados ao sofrimento emocional, podendo até mesmo surgir transtornos psiquiátricos (Guimarães, 2019).

Durante a gravidez, a mulher é submetida a diversas mudanças internas e externas, como por exemplo mudanças no corpo, no comportamento, na vida conjugal. A vida familiar, social e profissional também sofre alterações, podendo surgir conflitos emocionais, como medo, ansiedade, insegurança, pensamentos positivos e negativos, entre outros (Silva; Araújo; Oliveira, 2023). Além disso, a situação socioeconômica pode influenciar, pois muitas mulheres têm atividades profissionais e sociais que dificultam a dedicação total à maternidade, o que pode aumentar a tensão emocional (Silva *et al.*, 2024).

Os transtornos mentais mais comuns entre gestantes incluem a depressão, a ansiedade, a síndrome do pânico e o transtorno bipolar. A depressão se configura como um problema de saúde global, afetando um número maior de mulheres em comparação aos homens, e atingindo pessoas de diversas idades. Quando esse quadro se manifesta durante a gravidez, pode resultar em consequências sérias (Silva *et al.*, 2020).

Esta pesquisa tem como questão norteadora "qual o número de transtornos mentais relacionados ao trabalho em gestantes no estado de Minas Gerais, no período de 2019 a setembro de 2024?"; e tem por objetivo analisar o número de transtornos mentais relacionados ao trabalho em gestantes no estado de Minas Gerais, no período de 2019 a setembro de 2024.

A realização deste estudo se justifica pela crescente evidência de que o ambiente de trabalho e as condições laborais podem ter um impacto significativo na saúde mental das gestantes, influenciando diretamente os desfechos gestacionais.

A relevância desta pesquisa está em mostrar a importância da notificação de gestantes em afastamento laboral devido a problemas de saúde mental.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Impactos físicos e Psíquicos da gestação na saúde mental

A gestação é considerada um estado de saúde que envolve diversas adequações e mudanças biomecânicas e fisiológicas no corpo, com o intuito de prepará-lo para o desenvolvimento e a chegada do bebê. As mulheres enfrentam alterações significativas e repentinas no organismo, de natureza metabólica, clínica e laboratorial. Tais mudanças são algumas das mais marcantes que o corpo humano experimenta e impactam tanto física quanto emocionalmente a mulher. As mulheres lidam com essas alterações de maneira individual, podendo ser de forma positiva ou negativa o que agrava ou desenvolve problemas durante a gravidez. Durante a gravidez, o corpo da mulher sofre alterações hormonais, como o aumento dos níveis de estrogênio e progesterona, mudanças posturais e no centro de gravidade, além de sobrecarga nas articulações e estruturas ósseas devido ao ganho de peso, entre outras transformações (Coelho *et al.*, 2021).

As mudanças fisiológicas trazem diversas implicações para o corpo da mulher durante a gravidez. A gestante enfrenta diariamente essas transformações, que impactam tanto sua saúde quanto sua aparência, podendo influenciar negativamente sua autoestima e facilitar o aparecimento de distúrbios mentais. Além do aumento de peso, as grávidas podem enfrentar algumas alterações estéticas significativas, como estrias, inchaços, varizes, acne e melasma. O surgimento de acne pode levar ao desenvolvimento de problemas como depressão e fobia social. Os inchaços podem causar dor e desconforto nas gestantes, dificultando muitas vezes a execução de tarefas cotidianas (Garcia; Silva Neto; Vidal, 2020).

Segundo Coelho *et al.* (2021), dentre as diversas mudanças sofridas no corpo durante o período da gestação, pode ser identificado o aumento do tamanho do útero, que comprime o pulmão e eleva o diafragma, resultando em dificuldades respiratórias e fadiga. A compressão da bexiga pelo útero e a posição do feto aumentam a frequência urinária. O edema nas partes moles reduz o espaço das estruturas anatômicas, levando à síndrome de compressão nervosa e dor. A ação hormonal da relaxina causa frouxidão nos ligamentos das articulações, amolecendo as cartilagens

pélvicas e do tornozelo, tornando-as mais suscetíveis a lesões. Essas alterações afetam a marcha, equilíbrio, agilidade e aumentam a fadiga muscular, gerando desconforto e limitações nas atividades diárias e profissionais.

Cabe ressaltar que mulheres que começam a desenvolver transtornos mentais podem, ou não, apresentar uma diminuição no autocuidado, o que torna o diagnóstico, em alguns casos, difícil de perceber. Quando os sintomas se manifestam podem ser caracterizados por mudanças comportamentais como o uso de drogas lícitas ou ilícitas, aumento, diminuição ou negligência da ingestão alimentar, assim como o abandono ou a falta de adesão ao pré-natal (Santos; Calheiros; Silva, 2021).

A conexão entre o trabalho e a saúde mental abrange uma variedade de fatores que ultrapassam o estresse. O estresse relacionado ao trabalho é uma reação negativa do corpo a fatores estressantes vinculados às atividades profissionais, impactando tanto a saúde física quanto a mental do colaborador. O estresse no trabalho ocorre quando as demandas profissionais, como prazos apertados, excesso de responsabilidades e conflitos, excedem os recursos disponíveis para lidar com elas. Os sinais de estresse ocupacional incluem irritabilidade, ansiedade, depressão e baixa autoestima, além de comportamentos prejudiciais, como o uso abusivo de substâncias e isolamento social (Abreu *et al.*, 2024).

2.2 Principais transtornos mentais observados em gestantes

O período gestacional é a fase de maior ocorrência de transtornos mentais na mulher, carecendo de atenção especial para preservar ou recobrar o bem-estar e evitar dificuldades futuras para o filho (Aliane *et al.*, 2009).

A gravidez consiste em um período de muitas mudanças para a mulher, seja no aspecto psicológico, individual, anátomo-fisiológico e social. A gestação e o puerpério são amplamente reconhecidos como períodos de risco para o surgimento ou agravamento de problemas de saúde mental, a ansiedade e a depressão são fatores dominantes, sendo possível observar alguns transtornos de humor e quadros psicóticos em menor predomínio, que acarretam graves consequências para o feto (Santos; Calheiros; Silva, 2021).

Segundo Santos *et al.* (2021), as psicopatologias mais frequentemente associadas à gestação incluem ansiedade, estresse, depressão, transtornos de humor, quadros psicóticos e queixas somáticas, entre outras. Entre essas, a

ansiedade e a depressão destacam-se como as mais comuns durante o período gestacional.

Os sintomas de ansiedade são muito comuns durante a gravidez e o puerpério, porém, quando em níveis excessivos, podem impactar negativamente o curso da gestação e levar a complicações obstétricas como, parto prematuro, sendo um fator de risco para o surgimento de depressão pós-parto. A ansiedade patológica durante a gravidez pode levar a consequências como baixo peso ao nascer, escores reduzidos de APGAR, atrasos no desenvolvimento fetal e impactos duradouros no bem-estar físico e psicológico da gestante (Souza *et al.*, 2023).

2.3 evidências científicas sobre o impacto das condições laborais nas gestantes.

A norma regulamentadora (nr) nº 15, instituída pela portaria nº 3214/1978 do ministério do trabalho, define os agentes químicos, físicos e biológicos que podem comprometer a saúde dos trabalhadores, além de estabelecer limites de tolerância para esses fatores. Entre os principais agentes destacados estão: ruído contínuo ou intermitente, ruídos de impacto, exposição ao calor, radiações ionizantes, condições de trabalho em ambientes hiperbáricos, vibrações, frio, umidade, agentes químicos cuja insalubridade depende de limites de tolerância e inspeções no local de trabalho, além de poeiras minerais e agentes biológicos (Andrade; Costa, 2023).

De acordo com Andrade e Costa (2023), a exposição a ambientes insalubres pode representar riscos significativos à saúde das gestantes e lactantes, podendo impactar negativamente tanto a gravidez quanto o bem-estar do bebê. A flexibilização das normas trabalhistas relacionadas à insalubridade pode gerar pressões indevidas sobre os profissionais de saúde para emissão de atestados médicos, o que pode comprometer a avaliação criteriosa das condições laborais e de saúde das trabalhadoras.

Segundo a secretaria da saúde do mato grosso do sul, as condições de trabalho inadequadas podem intensificar sintomas relacionados à gravidez, além de gerar riscos específicos para a gestação, como malformações fetais, partos prematuros, fetos pequenos para a idade gestacional e doenças hipertensivas gestacionais. Além dos aspectos físicos e químicos, é fundamental considerar os fatores emocionais na relação entre gravidez e ocupação profissional. Estudos indicam que a frequência de

partos prematuros e restrição do crescimento fetal aumenta conforme diminui o controle da gestante sobre suas condições de trabalho e aumentam as demandas. Também há maior risco de abortos, malformações e mortalidade infantil no primeiro ano de vida em cenários de estresse ocupacional elevado. Esses dados ressaltam a necessidade de uma abordagem abrangente na proteção das gestantes em seus ambientes laborais (Brasil, 2023).

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi descritiva com abordagem quantitativa. Segundo Rodrigues *et al.* (2021), a pesquisa quantitativa é um método de investigação que busca solucionar problemas de natureza humana ou social, por meio de avaliação de teorias. Essa teoria é confirmada por meio de coleta de dados numéricos, que são analisados estatisticamente para verificar se as premissas são verdadeiras ou não. Um dos elementos fundamentais da pesquisa quantitativa é quantificação, o interesse no pesquisador está voltado para medir e avaliar o impacto das variáveis e a aplicabilidade de recursos e técnicas. A coleta de dados e análise estatística são essenciais para essa abordagem e tem como objetivo mensurar opiniões e informações por meio de estatísticas.

Foram verificadas informações referentes a transtornos mentais relacionados ao trabalho em gestantes no estado de Minas Gerais, no período de 2019 a setembro de 2024. Este período justifica-se por abranger os dados mais recentes disponíveis sobre transtornos mentais relacionados ao trabalho em gestantes na plataforma pesquisada.

Verificar dados referentes a gestantes residentes é relevante, pois as condições laborais podem impactar diretamente a saúde mental das gestantes, refletindo na saúde do feto e no bem-estar familiar.

As informações foram obtidas exclusivamente por meio da base de dados do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sinannet/cnv/transmentalmg.def>.

As variáveis investigadas foram número de notificações de Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho em gestantes por mês e por ano e notificações de Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho em gestantes por trimestre de gestação.

Os dados obtidos foram organizados e tratados em planilhas, com o uso do software Microsoft Excel para a condução das análises estatísticas. A análise foi conduzida utilizando técnicas de **estatística descritiva**.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados provenientes do Banco de dados do DATASUS e retirado do “Sistema de Informação de Agravos de Notificação” (SINAN Net) de Minas Gerais, entre 2019 há setembro de 2024, revela um panorama preocupante sobre os afastamentos do trabalho por transtornos mentais, com especial atenção às gestantes. A Tabela 1 apresenta dados sobre notificações de Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho registradas no SINAN-NET – Minas Gerais entre os anos de 2019 e 2024.

Tabela 1 - Investigação de Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho- notificações registradas no SINAN-NET- Minas Gerais entre 2019 e 2024.

ANO DA NOTIFICAÇÃO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
2019	9	10	9	27	31	23	13	20	13	18	13	46	232
2020	11	14	19	7	16	6	14	9	14	11	16	8	145
2021	7	5	10	8	17	17	20	11	18	15	26	28	182
2022	9	43	23	42	19	31	42	71	33	34	36	47	430
2023	24	40	52	16	65	54	39	36	61	54	46	44	531
2024	42	35	41	48	46	69	53	44	11	0	0	0	389

Fonte: Dados da pesquisa.

No período analisado, um total de 1.909 notificações foram registradas em Minas Gerais para mulheres afastadas do trabalho devido a transtornos mentais. O ano com o maior número de registros foi 2023, com 531 casos, seguido de 2022, com 430 notificações. O menor número foi observado em 2020, com 145 registros. A distribuição mensal indica um aumento das notificações a partir de abril, atingindo os maiores números entre junho e setembro. Esse padrão sugere uma possível relação com fatores sazonais ou sobrecarga de trabalho em determinados períodos do ano (Silveiro; Ribeiro; Franco, 2024).

Estudos indicaram que as mulheres apresentam uma maior chance de afastamento do trabalho por razões relacionadas à saúde mental, tem mais chances

de apresentar os três sintomas principais de transtornos mentais (perda de interesse, insônia e sintomas de depressão) e apresentam maior probabilidade de serem diagnosticadas com transtornos mentais (Otoni, 2023).

O crescimento dos afastamentos ao longo dos anos pode estar associado a diversos fatores, como maior conscientização e notificação dos casos, agravamento das condições de trabalho e impactos da pandemia da COVID-19 nos anos de 2020 e 2021. Além disso, o aumento nos anos de 2022 e 2023 pode indicar um acúmulo de demandas reprimidas durante o período pandêmico, refletindo-se no adoecimento mental das trabalhadoras (Mendes, 2021).

Segundo Souza *et al.* (2021) é possível observar que uma parte das gestantes desenvolve alguma fragilidade psicológica, que foi intensificado devido a pandemia da COVID-19. Esses fatores favorecem o surgimento de transtornos mentais que podem afetar a gestação, as relações da mãe com o bebê e com seus familiares.

A Tabela 2 apresenta dados sobre notificações de Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho em gestantes registradas no SINAN-NET – Minas Gerais entre os anos de 2019 e 2024.

Tabela 2 - Investigação de Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho em gestantes- notificações registradas no SINAN-NET- Minas Gerais entre 2019 e 2024.

ANO DA NOTIFICACAO	GESTANTE	1 TRIMESTRE	2 TRIMESTRE	3 TRIMESTRE
2019	19	1	4	0
2020	9	0	3	1
2021	31	1	1	1
2022	35	3	7	4
2023	35	4	15	9
2024	20	6	10	1
TOTAL	149	15	40	16

Fonte: Dados da pesquisa.

No recorte específico de gestantes afastadas por transtornos mentais, foram registradas 149 notificações no período analisado. O maior número foi identificado em 2022 e 2023, com 35 casos. O menor número foi registrado em 2020, com apenas 9 casos. Dentre os casos registrados, a maioria não especificou a idade gestacional (149 casos), enquanto os demais se distribuíram entre os trimestres da gestação, com maior concentração no segundo trimestre (40 casos). Os dados mostram que, no período de 2019 a 2024, houve 1.909 afastamentos entre mulheres em geral e 149

afastamentos entre gestantes. Isso significa que as gestantes representaram aproximadamente 7,8% do total de afastamentos.

A predominância de casos no segundo trimestre da gestação (40 casos) é consistente com estudos que indicam uma maior vulnerabilidade a transtornos mentais nesse período. Por exemplo, uma pesquisa publicada na Acta Paulista de Enfermagem encontrou que 55,84% das gestantes com transtornos mentais estavam no segundo trimestre (Kassada *et al.*, 2015).

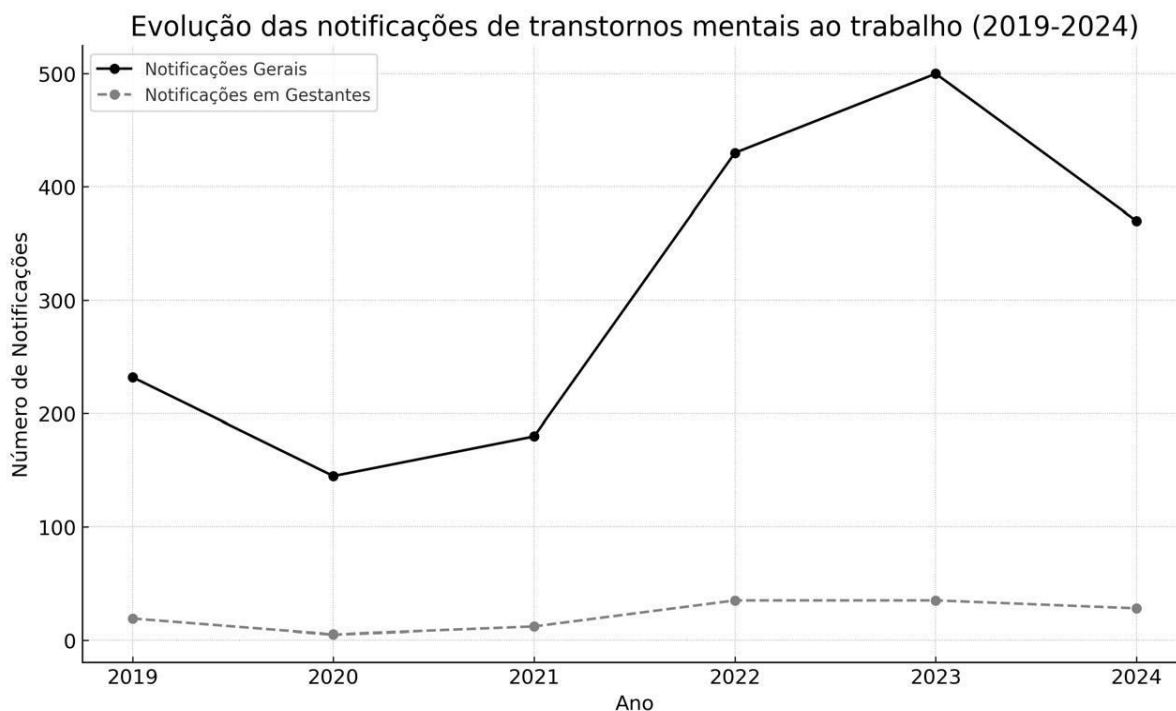
O aumento das notificações de gestantes afastadas por transtornos mentais, especialmente em 2023, pode ser atribuído a uma maior conscientização e aprimoramento nos sistemas de notificação, refletindo uma identificação mais precisa desses casos. Que de acordo com Kassada *et al.* (2015), estudos indicam que a prevalência de transtornos mentais durante a gestação varia entre 7% e 20%, com a depressão sendo o mais comum.

Segundo Bragé *et al.* (2020), durante a gestação há alta incidência de transtornos mentais comuns, com variação de 12,94% a 26,6% em gestações de baixo risco, entre o segundo e o terceiro trimestre. A disparidade entre os dois grupos é notável, com um número muito menor de afastamentos registrados entre gestantes.

Souza (2023), relatou que apesar das diversas conquistas ao longo da história, as mulheres ainda enfrentam muitos desafios. A dupla, tripla ou até quádrupla jornada de trabalho, muitas vezes sem apoio nas tarefas domésticas, continua presente em muitas famílias, reflexo da ideia de que o homem é o provedor e a mulher deve se dedicar ao lar. Ainda assim elas seguem firmes na luta por igualdade de gênero, com o apoio do movimento feminista. A desigualdade no mercado de trabalho persiste, influenciada por um sistema patriarcal. A Lei nº 9.029/1995 combate à discriminação de gênero no trabalho, proibindo práticas como a exigência de exames ginecológicos, garantindo igualdade salarial, condições apropriadas de trabalho e proteção à gestante contra demissão sem justa causa (Brasil, 1995).

A Figura 1 apresenta a Evolução das notificações de Transtornos Mentais relacionados ao trabalho entre 2019 e 2024.

Figura 1 – Evolução das notificações de transtornos mentais ao trabalho (2019-2024).



Fonte: Dados da pesquisa.

O número de notificações gerais caiu de 232 em 2019 para 145 em 2020, refletindo o impacto inicial da pandemia de COVID-19. Esse período foi marcado por mudanças no trabalho, como o home office, além da possível subnotificação devido à dificuldade de acesso aos serviços de saúde (Yamamoto *et al.*, 2025). Entre gestantes, a queda também foi perceptível, passando de 19 para 9 notificações.

De acordo com Suardi (2021), diante da crise sanitária provocada pelo vírus SARS-CoV-2, que impactou tanto o Brasil quanto o restante do mundo, a carga horária profissional em diferentes ramos da economia foi comprometida, levando inúmeras organizações a adaptarem rapidamente seus métodos e rotinas de trabalho. Esse episódio representou um marco significativo na trajetória da humanidade e, nesse contexto, a pandemia da COVID-19 se destacou como impulsionador do crescimento do número de profissionais atuando em regime de trabalho remoto a partir de casa em escala mundial, inclusive no Brasil.

Para as gestantes, a mudança na dinâmica do trabalho resultou em obstáculos na adaptação ao novo cotidiano, imposto pelas ações preventivas contra a COVID-19. Sentimentos como isolamento, frustração, ansiedade, temor e aborrecimento foram mencionados como reações secundárias a esse contexto (Boeck *et al.*, 2022).

A partir de 2021, observa-se um crescimento contínuo das notificações, especialmente na população geral. Esse aumento pode estar associado ao agravamento das condições de trabalho, ao retorno das atividades presenciais e a um maior reconhecimento da importância da saúde mental. Segundo Fonseca (2025), com a chegada da pandemia da COVID-19, indivíduos e instituições passaram a dedicar mais cuidado ao bem-estar dos funcionários. Isso porque o isolamento social e a alteração significativa no ambiente de trabalho foram alguns dos principais fatores responsáveis pelo crescimento dos casos de profissionais com transtornos relacionados à saúde mental.

Em 2022 e 2023, as notificações atingiram os maiores valores da série histórica. Na população geral, os números subiram para 430 em 2022 e chegaram ao pico de 531 em 2023. Entre gestantes, o crescimento também foi significativo, atingindo 35 notificações em 2022 e 2023.

Já no ano de 2023, observou-se um crescimento no número de ocorrências, aspectos como a carga excessiva de trabalho e a rejeição à vacinação por parte de uma parcela da sociedade também podem ter influenciado esse quadro. Os inúmeros obstáculos, como a ausência de adaptação, as constantes incertezas, o isolamento social e o acúmulo de tarefas decorrentes do modelo de trabalho remoto adotado pelas organizações, impactaram diretamente os colaboradores submetidos a uma elevada exigência de produtividade e pouca autonomia, sendo um dos principais fatores para o aumento do estresse e do esgotamento psicológico (Fonseca, 2025).

No ano de 2024, os registros caíram para 389 na população geral e 20 entre gestantes. Essa redução pode indicar uma estabilização dos casos após os anos mais críticos da pandemia, melhorias nas políticas de saúde ocupacional, ou mesmo uma nova fase de subnotificação.

A literatura evidenciou que, durante a pandemia, mulheres grávidas enfrentaram obstáculos para obter atendimento pré-natal, além de outros desafios e fontes de estresse associados ao distanciamento social, como a limitação de contato com sua rede de apoio, a necessidade de lidar com o volume crescente de informações sobre casos e mortes por COVID-19, dificuldades econômicas, demandas do trabalho e do ensino remoto, bem como o aumento do risco de violência doméstica. Esses elementos contribuíram para um crescimento expressivo nos sintomas de depressão e ansiedade entre essas gestantes (Silva *et al.*, 2021).

As gestantes apresentaram uma evolução similar, mas com números absolutos menores, representando entre 8% e 18% das notificações totais ao longo dos anos. A queda observada em 2024 pode ser um indicativo de recuperação ou uma mudança na forma como os casos estão sendo registrados e tratados.

Qualitativamente, a menor frequência de notificações entre gestantes não significa necessariamente que esse grupo esteja menos vulnerável. Pelo contrário, gestantes podem enfrentar barreiras para relatar problemas de saúde mental, seja por medo de estigmatização no ambiente de trabalho, seja pela dificuldade de acesso a serviços de saúde mental especializados durante a gestação (Silveira *et al.*, 2021).

A desigualdade ainda presente no ambiente de trabalho se reflete em discriminações, preconceitos e estereótipos que dificultam o desenvolvimento profissional das mulheres, especialmente em processos como admissão, promoção e qualificação. A intenção de ter filhos, por exemplo, pode ser mal vista, e a gestante muitas vezes teme informar sua condição à chefia por receio de prejuízos na carreira. Além disso, nem sempre há flexibilidade na jornada para a realização de consultas do pré-natal (Silva *et al.*, 2022).

Segundo o estudo de Felício *et al.* (2024), mulheres gestantes ou no período pós-parto relataram sentir-se vulneráveis e desassistidas durante a gestação e após o nascimento do bebê. É importante considerar as dinâmicas de classe social, já que a pesquisa revelou uma participação menor de mulheres de baixa renda no preenchimento do questionário, o que também evidencia que esse sentimento de fragilidade e abandono afetou mulheres de diferentes classes sociais e etnias. Observa-se a necessidade de maiores investimentos e suporte nesse campo, especialmente no que diz respeito à saúde mental de gestantes e puérperas, considerando todas as transformações físicas e emocionais pelas quais passam, além dos fatores sociais, culturais e relacionados à saúde pública.

Apesar da grande diferença numérica entre gestantes e não gestantes no total de afastamentos por transtornos mentais, essa diferença deve ser analisada com cautela. O menor número de notificações entre gestantes pode estar relacionado a fatores como menor presença desse grupo na força de trabalho e afastamentos precoces por razões obstétricas, e a não notificação no sistema pesquisado (Silveira *et al.*, 2025).

Segundo Marques (2024) atualmente, os direitos das gestantes são variados e abrangentes. Entre os mais reconhecidos pela sociedade estão o direito ao afastamento em casos de gravidez de risco, a licença-maternidade e a realização de exames de acompanhamento pré-natal. Inicialmente, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) tratava da proteção ao trabalho feminino nos artigos 372 a 400, sendo que os dispositivos voltados especificamente à maternidade estão compreendidos entre os artigos 391 e 401 da legislação trabalhista.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os transtornos mentais relacionados ao trabalho em gestantes no estado de Minas Gerais apresentam tendência de crescimento nos últimos anos, especialmente entre 2022 e 2023, possivelmente intensificados pelos efeitos da pandemia. Observou-se maior ocorrência de afastamentos no segundo trimestre gestacional, indicando um período de maior vulnerabilidade. Os resultados evidenciam a urgência de políticas públicas voltadas à saúde mental da gestante trabalhadora, com foco na prevenção, acompanhamento e acolhimento adequado. Promover ambientes laborais saudáveis e garantir direitos trabalhistas específicos são passos essenciais para a proteção integral desse grupo.

REFERÊNCIAS

ABREU, Marcelo Jacinto de et al. Trabalho e saúde mental: fatores associados ao estresse ocupacional entre professores universitários durante o ensino emergencial remoto. **Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, [S. l.], v. 16, n. 1, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36692/V16N1-157R>. Acesso em: 15 de set. de 2024.

ALIANE, Poliana Patrício; RONZANI, Telmo Mota; SILVA, Cristiane Schumann; SILVA, Gabriel Resgala; MIRANDA, Daniele Batista; OLIVEIRA, Priscila Ferreira de; MENDES, Aline Fajardo; FURTADO, Erikson Felipe. Avaliação de saúde mental em gestantes. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 1, n. 2, p. 113-122, 2009. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v1n2/v1n2a04.pdf>. Acesso em: 17 de nov. de 2024.

ANDRADE, Fernanda Soares de; COSTA, Cezar Henrique Ferreira. Impactos da reforma trabalhista para gestantes e lactantes. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.9. n.09. set. 2023. Disponível em: doi.org/10.51891/rease.v9i9.11226. Acesso em: 18 de nov. de 2024.

BOECK, Gabriele Avellar *et al.* Saúde mental e COVID-19: sentimentos vivenciados por gestantes em tempos de pandemia. **Revista Concilium**, v. 22, n. 3, 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/shaya/Downloads/clm258-clm258-2.pdf>. Acesso em: 23 de abr. de 2025.

BRAGÉ, Émilly Giacomelli *et al.* **Perfil de internações psiquiátricas femininas: uma análise crítica**. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 69, n. 3, p. 164-171, jul./set. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/cxysQDvZYf9QqM6TckK5Fht/?format=html>. Acesso em: 21 de abr. de 2025.

BRASIL. Lei n.º 9.029, de 13 de abril de 1995. **Proíbe a exigência de atestados de gravidez e esterilização, e outras práticas discriminatórias, para efeitos admissionais ou de permanência da relação jurídica de trabalho, e dá outras providências**. *Diário Oficial da União: Seção 1*, Brasília, DF, 17 abr. 1995. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9029.htm. Acesso em: 11 jun. 2025.

COELHO, Carla Cristina Augusto *et al.*; **Cartilha de orientação à trabalhadora gestante e lactante da Fiocruz**. Brasília: Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz, 2021. Disponível em: file:///C:/Users/shaya/Downloads/cartilha_enfermagem_final_10082021.pdf. Acesso em: 17 de nov. de 2024.

Felício, M. L. T. D., Grippa, M. R., Crispim, M. R., Fernandes, J. M., & Preto, V. A. (2024). **O suporte à saúde mental de gestantes e puérperas nos serviços de saúde**. *Interação Em Psicologia*, 28(1). Disponível em: <https://doi.org/10.5380/riep.v28i1.88139>. Acesso em: 30 de abr. de 2025.

FONSECA, Tayna Fernandes Martins. **Saúde mental no contexto organizacional durante a pandemia da COVID-19: observação dos fatores psicossociais e estratégias de intervenção**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência e Tecnologia) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Angicos, RN. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/server/api/core/bitstreams/b37a9c12-fdd5-4841-8a79-8702b9bf348f/content>. Acesso em: 21 de abr. de 2025.

GARCIA, Andriely Mayara Almeida; SILVA Neto, Fernando Soares da; VIDAL, Giovanna Pontes. Análise das principais alterações estéticas provenientes da gravidez: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, Brasil, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6332/6133>. Acesso em: 15 de set. de 2024.

GUIMARAES, Fernanda Jorge *et al.* Adoecimento mental em gestantes. **Revista eletrônica trimestral de enfermagem** n.53, 2019. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eq/v18n53/pt_1695-6141-eg-18-53-499.pdf. Acesso em: 09 de set. de 2024.

KASSADA, Danielle Satie *et al.* Prevalência de transtornos mentais e fatores associados em gestantes. **Acta Paulista de Enfermagem**, 28, p. 495-502, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201500084>. Acesso em: 18 de fev. de 2025.

MAMAN, Maria Julia Cavaler De; MICHELETTO, Letícia Callejon Cicilio; AGUIAR, Andrea Souto Silva de; GARCIA, Lêda Soares Brandão. Perfil clínico e psiquiátrico de gestantes atendidas em uma unidade de saúde de Criciúma, Santa Catarina. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, v. 66, n. 1, p. 106-113, jan.-mar. 2022. Disponível em: [18_2616_Revista AMRIGS.indd](18_2616_Revista_AMRIGS.indd) (bvsalud.org). Acesso em: 15 de set. de 2024.

MARQUES, Adrielle de Almeida. **A tutela estatal de proteção ao trabalho da mulher gestante: uma análise da discriminação na relação de trabalho**. 2024. Artigo Científico (Graduação em Direito) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Direito, Negócios e Comunicação, Núcleo de Prática Jurídica, Goiânia, 2024. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/8510>. Acesso em: 30 de abr. de 2025.

MATO GROSSO DO SUL - Secretaria da Saúde. **Recomendação Nº 01/CEVIST/CEREST/DGVS/SES de 19 de maio de 2023**. Disponível em: <https://www.vs.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2024/03/Recomendacao-n%C2%B001.pdf>. Acesso em: 18 de nov. de 2024.

MENDES, Tâmaro Chagas et al. Impacto psicológico e fatores associados à pandemia da COVID-19 e ao distanciamento social em Minas Gerais, Brasil: estudo transversal. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, e48310817541, jul. 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17541>>. Acesso em: 11 jun. 2025.

OLIVEIRA, Maiara Prates; MALAGOLLI, Guilherme Augusto; CELLA, Daltro. Mercado de fertilizantes: dependência de importações do Brasil. **Revista Interface Tecnológica**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 489-498, 2019. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/606>. Acesso em: 29 de set. de 2024.

OTONI, Paula Beatrice Ferreira da Silva. **Associação entre as condições de trabalho e o desenvolvimento de transtornos mentais**. 2023. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/39604>. Acesso em: 21 de abr. de 2025.

RAMALHO, G. C.; ALVES, B. P.; TEMOTEO, R. C. A.; NASCIMENTO, M. B. G.; FERNANDES, P. K. R. S.; FREITAS, F. F. Q.; FERNANDES, M. C. Experiências e sentimentos vivenciados pelas mulheres na gestação. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 6, n. 2, p. 1-7, 2023. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/referencia/article/view/31100>. Acesso em: 19 de fev. 2025.

RODRIGUES, Tatiane Daby de Fatima Faria; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SANTOS, Josely Alves dos. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Revista Prisma**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021. Disponível em: [Vista do AS PESQUISAS QUALITATIVAS E QUANTITATIVAS NA EDUCAÇÃO \(emnuvens.com.br\)](http://emnuvens.com.br). Acesso em: 29 de set. de 2024.

SANTOS, Maria Eysianne Alves; CALHEIROS, Monique Silva; SILVA, Lucas Kayzan Barbosa da. Transtornos mentais na gestação: revisão integrativa. **Diversitas Journal**, Santana do Ipanema, v. 6, n. 2, p. 2382-2394, abr./jun. 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/shaya/Downloads/1355-Arquivo%20contendo%20o%20artigo%20sem%20a%20identifica%25C3%25A7%25C3%25A3o%20dos%20autores-7663-8795-10-20210601.pdf>. Acesso em: 17 de nov. de 2024.

SILVA, Ana Luiza Miranda da *et al.* Os impactos no pré-natal e na saúde mental de gestantes durante a pandemia de COVID-19: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 34, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/REAC.e8633.2021>. Acesso em: 30 de abr. de 2025.

SILVA, Cristina Rodrigues da; ARAÚJO, Kalliny Alves; OLIVEIRA, Daniela Ponciano. A importância do pré-natal psicológico e da atuação do psicólogo no cuidado com a saúde mental materna. **Revista Amazônia Science & Health**, v. 11, N^a 2, p. 153-157, 2023. Disponível em: [Vista do O cuidado com a saúde mental materna por meio do pré-natal psicológico \(unirg.edu.br\)](http://unirg.edu.br). Acesso em: 15 de set. de 2024.

SILVA, Jéssica Kelly Alves *et al.* Identificação de sinais precoces de alteração/transtornos mentais em puérperas para promoção do autocuidado. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 16, p. 11705, jan.-dez. 2024. Disponível em: [Vista do Identification of early signs of change/mental disorders in puerpera to promote self-care / Identificação de sinais precoces de alteração/transtornos mentais em puérperas para promoção do autocuidado \(unirio.br\)](http://unirio.br). Acesso em: 15 de set. de 2024.

SILVA, Lília Bittencourt; GONDIM, Sônia Maria Guedes; CARNEIRO, Laila Leite; SIMÕES, Ana Célia Araujo. Maternidade-trabalho: experiências emocionais ao longo da gravidez, licença-maternidade e retorno ao trabalho. **Revista Psicologia: Organizações & Trabalho**, v. 22, n. 3, p. 1-13, 2022. ISSN 1984-6657. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/rpot/2022.3.23359>. Acesso em: 22 de abr. de 2025.

SILVA, M. M. J., LIMA, G. S.; MONTEIRO, J. C. S.; CLAPIS, M. J. Depressão na gravidez: fatores de risco associados à sua ocorrência. SMAD, **Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** 16(1):1-12. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.153332>. Acesso em: 15 de set. de 2024.

SILVEIRA, E. G. *et al.* Prevalência de transtornos mentais e fatores associados em gestantes. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 29, p. –, 2021. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/RKzDhCBjvfzX6DN45hpTFHF/>. Acesso em: 11 jun. 2025.

SILVÉRIO, Ana Carolina de Paula; FRANCO, Cláudio Teodoro Peixoto; RIBEIRO, Marcos Guilherme Lemos. Perfil epidemiológico do transtorno mental relacionado ao trabalho no estado de Minas Gerais de 2013 a 2022. **Revista Eletrônica Acervo Saúde, Uberaba**, v. 24, n. 1, p. [pp.], 2024. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/14994>>. Acesso em: 10/06/2024.

SOUSA, Ana Luísa Vieira de; et al; Transtornos mentais e o período gestacional. **e-Acadêmica**, v. 4, n. 2, e3042491, 2023. Disponível em: <https://www.eacademica.org/eacademica/article/view/491>. Acesso em: 17 de nov. 2024.

SOUSA, Samara Cristina Lima; DIAS, Alice Pereira; CUNHA, Kayron Rodrigo Ferreira; BEZERRA, Kelven Rubson Soares; LIMA, Amanda de Oliveira; NASCIMENTO, Silvânia Maria Cunha do; SANTOS, Maycon Guimarães; MACEDO, Jucelene Soares de; ALVES, Francisco Robson de Oliveira; SANTOS, Kyvia Naysis de Araujo; SOUSA, Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de; BARBOSA, Nanielle Silva. **A pandemia da Covid-19 e o adoecimento mental da gestante**. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 10, n. 15, e329101522656, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.226561>. Acesso em: 18 de abr. de 2025.

SOUZA, Thayná Santos. **A gestante no mercado de trabalho: uma abordagem da desigualdade no ambiente de trabalho**. 2023. Monografia (Graduação em Direito) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Direito, Negócios e Comunicação, Goiânia, 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/7048/1/TC.%20THAYN%C3%81%20SANTOS%20SOUZA..pdf>. Acesso em: 22 de abr. de 2025.

STEEN, Mary; FRANCISCO, Adriana Amorim. Bem-estar e saúde mental materna. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 32, n. 4, p. III-IVI, 2019. Disponível em: [SciELO - Brasil - Bem-estar e saúde mental materna bem-estar-estar e saúde mental materna](#). Acesso em: 15 de set. de 2024.

SUARDI, Juliana Arderius. **O impacto do home office na vida de mulheres mães durante a pandemia da COVID-19**. 2021. Monografia (Graduação em Psicologia) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2021. Disponível em: [https://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/10201/Juliana+Arderius+Suardi .pdf?sequence=1](https://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/10201/Juliana+Arderius+Suardi.pdf?sequence=1). Acesso em: 22 de abr. de 2025.

YAMAMOTO, Thaís Sayuri; BONAN, Cláudia; FONSECA, Vânia de Matos; RODRIGUES, Andreza Pereira; REIS, Ana Paula dos. Cuidar-se é ser cuidada: gestantes na pandemia de COVID-19. **Saúde & Debate**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 145, e9621, abr./jun. 2025. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2025.v49n145/e9621/>. Acesso em: 11 jun. 2025.